

FACULDADE SETE LAGOAS – FACSETE

**VIVIANE FRANÇA E SILVA FREITAS**

**SAÚDE BUCAL DO IDOSO NO BRASIL**

Sete Lagoas/MG  
2021

**VIVIANE FRANÇA E SILVA FREITAS**

**SAÚDE BUCAL DO IDOSO NO BRASIL**

Projeto de pesquisa apresentado como parte dos requisitos para conclusão do curso de graduação em “Odontologia” da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE. Orientador: Prof. Paulo Henrique Alvares Torres.  
Coorientador: Prof. Me Clebio Dean Martins.

VIVIANE FRANÇA E SILVA FREITAS

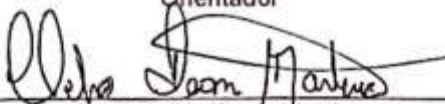
**SAÚDE BUCAL DO IDOSO NO BRASIL: uma revisão de literatura**

A banca examinadora abaixo-assinada aprova o presente trabalho de conclusão de curso como parte dos requisitos para conclusão do curso de Graduação em Curso da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE.

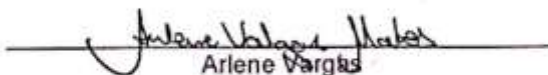
Aprovada em 02 de dezembro de 2021.



Prof. Paulo Henrique Alvares Torres  
Faculdade Sete Lagoas – FACSETE  
Orientador



Prof. Clébio Dean Martins  
Coorientador



Arlene Vargas  
Avaliadora

Sete Lagoas, 02 de dezembro de 2021.

## RESUMO

**Introdução:** A população brasileira vem sofrendo alterações demográficas ao longo dos anos, dentre elas o aumento da expectativa de vida. Desta forma, essa mudança resultou em um maior número de idosos no país. Nesse sentido, se faz necessário um acompanhamento especializado no intuito de promover uma melhora na qualidade de vida dos mesmos. **Objetivo:** Descrever as condições de saúde bucal do idoso brasileiro, enfatizando os fatores associados às necessidades de tratamento odontológico, investigando o nível de satisfação com os serviços e relatando a importância da necessidade do uso de prótese dentária. **Material e método:** Trata-se de uma revisão de literatura, abrangendo a busca de artigos publicados nos últimos seis anos no Google Acadêmico e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) sobre o tema “Condições de saúde bucal do idoso no Brasil”. Utilizou-se como palavras-chave: “odontologia”, “idoso” e “saúde bucal”. **Discussão:** Pesquisas mostram alta prevalência de necessidade de tratamento odontológico voltado para a população idosa brasileira, devido as patologias oriundas do próprio envelhecimento ou quando associado a um declínio funcional, gerando um alto índice de edentulismo, doenças periodontais, cáries radiculares e alterações nos tecidos moles, o que leva a uma alta prevalência de idosos com necessidade de prótese no Brasil. **Conclusão:** O atendimento de saúde bucal ao idoso melhorou relativamente no decorrer dos anos, porém junto com o envelhecimento vieram as comorbidades, impedindo esses indivíduos de uma correta higienização e a locomoção própria ao serviço de saúde. Em relação ao uso de prótese, o índice ainda é bem alto, necessitando de mais investimentos pela saúde pública.

**Palavras-chave:** Odontologia. Idoso. Saúde bucal.

## ABSTRACT

**Introduction:** The Brazilian population has undergone demographic changes over the years, including the increase in life expectancy. Thus, this change resulted in a greater number of elderly people in the country. In this sense, specialized follow-up is necessary, in order to promote an improvement in their quality of life. **Objective:** To describe the oral health conditions of elderly Brazilians, emphasizing the factors associated with the needs for dental treatment, investigating the level of satisfaction with the services and reporting the importance of the need to use dental prostheses. **Material and method:** This is a literature review, covering the search for articles published in the last six years in Academic Google and Scientific Electronic Library Online (SciELO) on the topic "Oral health conditions of the elderly in Brazil". The keywords used were: "dentistry", "elderly person" and "oral health". **Discussion:** Research shows a high prevalence of dental treatment needs aimed at the elderly Brazilian population, due to pathologies arising from aging itself or when associated with a functional decline. Generating a high rate of edentulism, periodontal diseases, root caries and soft tissue changes. Ensuring a high prevalence of elderly people in need of prostheses in Brazil. **Conclusion:** Oral health care for the elderly has improved relatively over the years, however, along with aging came comorbidities, preventing these individuals from proper hygiene and locomotion proper to the health service. Regarding the use of prostheses, the rate is still very high, requiring more investments by public health.

**Keywords:** Dentistry. Old man. Oral health.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- SB** - Saúde Bucal
- SCIELO** - Scientific Electronic Library Online
- SUS** - Sistema Único de Saúde
- OMS** - Organização Mundial de Saúde
- CEOs** - Centros de Especialidades Odontológicas
- PNSB** - Política Nacional de Saúde Bucal
- SUS** - Sistema Único de Saúde

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO E REVISÃO DE LITERATURA</b>	<b>6</b>
<b>2. MATERIAL E MÉTODO</b>	<b>10</b>
<b>3. OBJETIVOS</b>	<b>10</b>
3.1. OBJETIVO GERAL	10
3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
<b>4. RESULTADOS</b>	<b>11</b>
<b>5. DISCUSSÃO</b>	<b>14</b>
<b>6. CONCLUSÃO</b>	<b>14</b>
<b>7. REFERÊNCIAS</b>	<b>15</b>

## 1 - INTRODUÇÃO E REVISÃO DE LITERATURA

O Brasil vem enfrentando uma alteração demográfica desde o final do século XX com o aumento da população acima dos 60 anos de idade. Esse crescimento populacional contribui para o aparecimento de doenças com envolvimento sistêmico havendo uma necessidade maior de tratamento odontológico voltado para esse grupo populacional. A qualidade de vida do idoso influencia diretamente em sua saúde, quanto a sua incapacidade, o enfraquecimento funcional e morbidade. Nesse sentido, o organismo passa por transformações, e a boca reflete manifestando alterações como: doença periodontal, xerostomia, edentulismo, acúmulo de biofilme dental e cárie, como consequência do que essas pessoas viveram (SALES et al. 2017).

Dentro deste contexto, o estudo tem como propósito responder a seguinte questão norteadora: Como percorre a saúde bucal do idoso no Brasil?

Azevedo et al. (2017) afirmam que o edentulismo e as perdas dentárias são as principais alterações encontradas entre os idosos. Informam também que a perda dental severa está diretamente associada à desigualdade social e trata-se de um problema de saúde pública. Essa perda gera prejuízo na digestão, estética, fonação e mastigação, já que impacta negativamente na qualidade de vida e contribui para o desenvolvimento de distúrbios psicológicos. Nesse sentido, estudos mostram a relação entre a perda dentária, hipertensão, maior risco de mortalidade, déficit nutricional e obesidade. Sendo assim, o uso de prótese dentária é indicado para melhora da fonação, da capacidade mastigatória, do aspecto estético e consequentemente da qualidade de vida dos indivíduos.

Por outro lado, Dalazen et al. (2018) garantem que o envelhecimento populacional é um fenômeno mundial que demanda mudanças na organização do sistema de saúde, representando um desafio aos gestores e profissionais da área. Sendo assim, é importante investigar a saúde bucal dos idosos, já que uma parte dessa população enfrenta dificuldade de acesso ao serviço odontológico decorrente da exposição a práticas mutiladoras ao longo do tempo, e a percepção de que o edentulismo faz parte do processo de envelhecimento.

Os mesmos autores acima relatam que o processo saúde-doença é envolvido por questões complexas associadas ao contexto social, como o modo de viver e as características individuais das populações, as quais estão sujeitas as desigualdades,



sendo que as doenças bucais são mais comuns em grupos populacionais em desvantagem social.

Sória et al. (2019) relatam a deficiência de políticas públicas em relação à população idosa, além da faixa etária ter dificuldade de acesso ao serviço odontológico, aumentando o grau de insatisfação da população, tendo em vista o rápido envelhecimento dos mesmos no Brasil nas últimas décadas.

Eles também discorrem que, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a situação de saúde bucal dos idosos é precária em vários locais devido a falta de cuidado odontológico, sendo negligenciado por políticas públicas. No entanto, o Brasil vem tentando enfrentar o problema através de levantamentos epidemiológicos em nível nacional, os quais apontam uma convergência dos resultados ao evidenciar menor utilização de serviços odontológicos por populações mais carentes, maior utilização entre idosos com escolaridade e que ainda apresentam dentes ou próteses.

Sendo assim, a inserção do dentista na equipe de saúde da família representa um grande destaque em termos de política pública para aumentar o acesso e a utilização dos serviços de saúde bucal da população. Tal política pretende concentrar um maior número de profissionais no Sistema Único de Saúde (SUS), além de ofertar serviços para resolver necessidades mais complexas nos Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs), como lesões de mucosa bucal, doenças periodontais e próteses dentárias.

Souza et al. (2019) relatam que a satisfação do usuário é um dos principais objetivos a ser alcançado pelos serviços de saúde, sendo importante também para avaliar a qualidade de serviços prestados, fornecendo informações às análises técnicas sobre a percepção dos usuários que recebem o cuidado. Levando em consideração a alta prevalência de agravos de doenças bucais, torna-se indispensável a avaliação dos serviços odontológicos. A insatisfação com estes serviços no Brasil tem sido relacionada a fatores diversos como: saúde bucal do usuário, falta de conhecimento pelo serviço, adesão ao tratamento, condições socioeconômicas, alterações no estado de saúde e mudanças nos comportamentos relacionados a saúde.

Informam ainda que, a população idosa, em nível nacional, merece uma atenção maior, devido ao baixo acesso desses serviços odontológicos e as precárias condições bucais.

Meira et al. (2018) afirmam que o envelhecimento da população é um dos fatores determinantes do aumento das doenças crônicas observadas no Brasil, onde foi notado que 72% das causas de mortes são provenientes de doenças crônicas não transmissíveis, principalmente colesterol, depressão, diabetes, hipertensão arterial e doença crônica de coluna. Relatam ainda que o segmento populacional que mais aumenta é o de idoso. Segundo os dados de projeção do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2030, a população de idosos deverá atingir 41,5 milhões. Espera-se uma ampliação média de mais de um milhão de idosos anualmente para os próximos 10 anos.

Nesta conjuntura, Melo et al. (2021) destacam a importância das ações preventivas de saúde bucal em idosos com relação a várias comorbidades, gerando diretamente um impacto na saúde pública e na qualidade de vida dos mesmos, sendo eles com a auto percepção e condições orais piores, indicando uma necessidade do cuidado e um planejamento eficaz, medidas preventivas que almejem um envelhecimento saudável e ativo, tornam-se cada vez mais necessárias.

## **2 - MATERIAL E MÉTODO**

Trata-se de uma revisão de literatura de análise quantitativa. A pesquisa abrangeu a busca de artigos publicados nos últimos seis anos no Google Acadêmico e SciELO sobre o tema “Saúde bucal do idoso no Brasil”. Utilizou-se como palavras-chave: “odontologia”, “idoso” e “saúde bucal”.

Como critérios de inclusão, optou-se por publicações nacionais em língua portuguesa, justificada pela intenção dos autores em verificar a evolução do tema no Brasil. A escolha das bases Google Acadêmico e SciELO justifica-se pelo fato das mesmas serem bastante difundidas em relação às publicações acadêmicas. Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2015 e 2021, justificando-se pela procura da atualidade sobre o tema.

Assim, ao realizar a seleção dos artigos pelos critérios de inclusão, tem-se para o estudo um total de cinco artigos, duas revistas e duas revisão de literatura. Os critérios de exclusão foram publicações que não apresentaram texto na íntegra, resumos que não eram pertinentes ao tema e trabalhos que não tinham o Brasil

como assunto ou realizados em outros países. Isso porque essa busca refere-se à realidade da Saúde Bucal do Idoso no Brasil, sendo pertinente restringir a essa pesquisa a literatura nacional.

### **3. OBJETIVOS:**

#### **3.1. OBJETIVO GERAL**

Relatar sobre a saúde bucal do idoso no Brasil, através de uma revisão de literatura, visando aspectos como insatisfação, acesso e utilização do serviço odontológico, inclusive a necessidade de prótese dentária.

#### **3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Conhecer a condição da saúde bucal do idoso no Brasil;
- Investigar o nível de satisfação com serviços odontológicos;
- Descrever os fatores associados às necessidades de tratamento odontológico;
- Reconhecer a importância da necessidade da prótese dentária.

### **4. RESULTADO**

A melhoria da saúde bucal foi crescendo no decorrer dos anos, sendo que, em 2017, a falta de acesso e de informação, as características socioeconômicas, demográficas e o conhecimento sobre o serviço de saúde bucal era predominante, gerando assim as patologias oriundas do próprio envelhecimento, necessitando um tratamento e uma reabilitação oral.

Já em 2018, o acesso ao serviço odontológico melhorou, mas ainda continua baixo devido a falta de informação, renda e escolaridade, gerando assim uma indicação significativa e necessária de uso de prótese, porém com um investimento de saúde pública baixo para esse fim.

Em 2019, a procura ao serviço de saúde bucal aumentou ainda mais, porém necessita-se de maior fornecimento de próteses dentárias, para melhorar a condição de vida e a qualidade do idoso brasileiro. Também houve uma insatisfação na auto

avaliação de pacientes relacionados a tratamentos inadequados realizados, gerando assim uma dificuldade para tratar as enfermidades bucais e/ou promover a reabilitação oral.

Seguindo em 2020, com uma avaliação positiva, o acesso à saúde bucal melhorou muito. Os idosos que não possuíam dente algum relataram melhor avaliação de sua SB, com maior predomínio em indivíduos com dentes na boca, que auto avaliam como ótima ou boa.

Em 2021, o acesso ao serviço de saúde bucal diminuiu, pelo fato da população idosa ter aumentado ainda mais, seguido de um maior acúmulo de doenças crônicas, dificultando a higienização em razão do declínio funcional, dificuldade de acesso (locomoção) a unidade de saúde bucal em função das condições físicas, caindo na avaliação devido as várias comorbidades. Observou-se a necessidade de profissionais exclusivos a esta classe para um atendimento criterioso, com o olhar voltado diretamente a esse público.

A tabela I resume a observação dos autores com relação as características da saúde bucal do idoso, a avaliação do serviço oferecido e da necessidade do uso das próteses.

TABELA I – Avaliação das características da saúde bucal do idoso e da necessidade do uso de prótese.

<b>Características da saúde bucal para o idoso, avaliação pelo público e necessidade de uso de prótese</b>		
<b>Autor - Ano</b>	<b>Avaliação</b>	<b>Descrição</b>
Sales et al. (2017)	RUIM	Falta de acesso e conhecimento do serviço de saúde bucal, com maior necessidade de tratamento odontológico voltado para essa população, devido às patologias oriundas do próprio envelhecimento, incluindo a reabilitação com a prótese dentária.
Azevedo et al. (2017)	RUIM	Devido às características socioeconômicas, demográficas e de uso de serviço, apresentando maior necessidade de prótese devido ao

		alto índice de perda dentária.
Zanesco et al. (2018)	MELHOROU, PORÉM AINDA ESTÁ RUIM	Devido a amplitude do acesso em relação aos serviços odontológicos, a partir da criação da Política Nacional de Saúde Bucal, porém a prevalência de idosos com necessidade do uso de prótese ainda é significativa.
Dalazen et al. (2018)	MELHOROU, PORÉM AINDA ESTÁ RUIM	Baixa procura ao atendimento odontológico devido a falta de informação, renda e escolaridade. Variação significativa da prevalência das necessidades de tratamento e de prótese entre cidades brasileiras.
Sória et al. (2019)	MELHOROU, MAS PODE MELHORAR AINDA MAIS	A procura ao serviço de saúde bucal aumentou, porém precisamos de maior fornecimento de próteses dentárias, melhorando, assim, a qualidade de vida dos indivíduos desdentados de modo equitativo.
Souza et al. (2019)	MELHOROU, MAS PRECISA MELHORAR MAIS	A busca pelo serviço de saúde bucal melhorou ainda mais, porém alguns idosos avaliam negativamente o serviço odontológico. A insatisfação pode estar relacionada a tratamentos inadequados realizados e dificuldade de acesso para tratamento de enfermidades bucais ou reabilitação oral.
Castro et al. (2020)	BOA	O acesso a saúde bucal melhorou muito, com a auto avaliação positiva dos idosos que não possuíam dente algum e relataram melhor avaliação de sua SB. A maior parte dos indivíduos com dentes na boca auto avaliaram-na como ótima ou boa.

Melo et al. (2021)	RUIM	A população idosa aumentou, acumulando assim doenças crônicas, dificuldade de higienização em razão do declínio funcional, dificuldade de acesso a unidade de saúde bucal em função das condições físicas, caindo na avaliação devido as várias comorbidades.
--------------------	------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

## 5. DISCUSSÃO

Diversos estudos relatam sobre a saúde bucal do idoso no Brasil. Segundo Sales et al. (2017), há uma maior necessidade de tratamento odontológico voltado para a essa população, em razão das patologias oriundas do próprio envelhecimento. Sendo assim, os profissionais de saúde devem trabalhar em ações de promoção de saúde e prevenção dos agravos. Completando, Zanescio et al. (2018) afirmam que o processo natural de envelhecimento somado à carga das doenças e as situações evidenciadas ao longo dos anos, contribuem para o agravamento dos quadros de dificuldade funcional. Nesse sentido, Dalazen et al. (2018) informam que os resultados de suas pesquisas demonstraram alta prevalência de necessidades de tratamento odontológico nessa faixa etária e indicam associações entre as necessidades de tratamento e fatores socioeconômicos e demográficos.

De acordo com Melo et al. (2021), os idosos tem piores condições odontológicas quando associado a um declínio funcional. Além disso, essa população com tal condição estabelecem um grupo de risco para o desenvolvimento de doenças bucais. Dessa forma, observa-se que as doenças crônicas como obesidade e alzheimer, assim como outros problemas sistêmicos, impactam negativamente com relação a fatores associados às condições de saúde bucal. Afirmam ainda que uma maior prevalência de várias comorbidades mostrou-se associada ao relato negativo das condições de saúde bucal pelos idosos. Diante disso, mesmo esses indivíduos apresentando situações precárias de saúde bucal, a autopercepção era positiva de sua condição. Por outro lado, diferentemente das condições clínicas bucais, uma saúde geral fragilizada, influenciada pelo acúmulo de doenças crônicas, possui um peso significativo na autopercepção negativa de saúde

bucal, indicando uma atenção especial e exclusiva para essa classe que cresce cada vez mais em nosso meio.

Sobre o edentulismo, Azevedo et al. (2017) revelam que em consequência ao alto índice de perdas dentais, aproximadamente  $\frac{3}{4}$  da população idosa brasileira apresentam uso ou necessidade de uso de prótese dentária, em diferentes regiões, estando associado a características demográficas, ao uso do serviço e ao meio socioeconômico. Por outro lado, Zanesco et al. (2018) discorrem sobre o edentulismo e suas variações e que quando esta condição é associada ao uso de prótese adequada, melhora os desfechos negativos na qualidade de vida. Em seus estudos, Melo et al. (2021) apontam como características uma alta prevalência de edentulismo, doenças periodontais, cáries radiculares e alterações nos tecidos moles em idosos com declínios funcionais. Segundo eles, esta situação está relacionada ao fato dos idosos não conseguirem realizar os cuidados de saúde bucal devido as limitações motoras, muitas vezes devido a presença de doenças crônicas, tornando assim, dependentes de terceiros para a sua realização.

Em relação ao uso de prótese, Zanesco et al. (2018) garantem que a prevalência de idosos com necessidade do uso ainda é significativa no Brasil, mesmo com a ampliação do acesso em relação aos serviços odontológicos, seguida da criação da Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB). Com a mesma opinião, Dalazen et al. (2018) relatam a expansão do acesso aos serviços odontológicos, promovida pela PNSB (Brasil Sorridente), a prevalência das necessidades de prótese (48%) e tratamento dental (59,5%) ainda é elevada nesta população. Entretanto, Sória et al. (2019) identificaram a contínua necessidade de acréscimo de investimentos públicos no sentido de aumentar o acesso de idosos a serviços odontológicos pelo SUS, com maior fornecimento de próteses dentárias, melhorando assim, a qualidade de vida desses indivíduos de modo justo. Andrade et al. (2019) relatam que as evidências mostram o uso de próteses devido à prevalência de perda dental entre os idosos. Sendo assim, o principal comprometimento relacionado à saúde bucal desses indivíduos, continua sendo a ausência de dentes. No Brasil, apresentam uma dentição funcional apenas 11,5% dos idosos, assinalada pela presença de 21 ou mais dentes. Na última Pesquisa Nacional de Saúde Bucal, verificou-se um CPO-D (número de dentes cariados, perdidos e obturados) médio de 27 entre brasileiros de 65 a 74 anos, sendo o componente “perdido” responsável por aproximadamente 92% do índice. No entanto, entre os estudos, dois últimos

levantamentos demonstrou que não houve redução do percentual de dentes perdidos. O aumento do uso de próteses entre os idosos reflete a amplitude do edentulismo e das perdas dentais nas idades mais avançadas. Porém, a autopercepção de saúde bucal entre os idosos é classificada como boa pela maioria dos mesmos, apesar do elevado comprometimento dental, sendo necessário explicar o papel do uso e da necessidade de prótese.

Portanto, é possível observar através dos estudos uma evolução na saúde bucal dos pacientes idosos, um alto índice de perdas dentárias e conseqüentemente a necessidade de próteses. Neste sentido, percebe-se a necessidade de investimento para essa especialidade, que se torna cada vez mais precisa em nosso meio.

## **6.CONCLUSÃO**

Nesta perspectiva, entende-se que o atendimento de saúde bucal ao idoso melhorou muito no decorrer dos anos devido às informações de promoção de saúde bucal, facilidade de acesso e utilização do serviço. Porém, a população idosa aumentou ainda mais e, acompanhando seu envelhecimento surgiram várias comorbidades impedindo esses mesmos indivíduos de uma correta higienização e a locomoção própria ao serviço de saúde bucal, gerando assim um declínio no que se diz respeito ao atendimento. Tal situação, requer profissionais exclusivos para esta área, com um atendimento criterioso, já que o resultado mostra que doenças crônicas associadas geram uma variação da saúde bucal do idoso brasileiro. Em relação a necessidade de uso de prótese, nota-se que o índice ainda é bem alto, necessitando de mais investimento pela saúde pública, com conseqüente melhoria na qualidade de vida dos indivíduos desdentados de modo equitativo.



## 7.REFERÊNCIAS

ANDRADE. B. F. *et al.* Perfil de saúde bucal de idoso não institucionalizados e sua associação com autoavaliação da saúde bucal. **Rev. bras. epidemiol.** São Paulo. 21. 2018. 04 Fev 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720180012.supl.2>. Acessado em: 25 nov. 2021.

AZEVEDO. S.J. *et al.* Uso e necessidade de prótese dentária em idoso segundo Pesquisa Nacional de Saúde Bucal (SBBrasil 2010): prevalências e fatores associados. **Cad. Saúde Pública.** Pelotas. 33(8) 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/f8HmsPrdsKttnPhSH35Svtr/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em: 25 nov. 2021.

CASTRO. F. P. A. *et al.* AUTOAVALIAÇÃO DA SAÚDE BUCAL DE IDOSOS NO BRASIL: revisão integrativa da literatura. **Revista da ACBO.** Vol.9, No. 3, 50-53 06/11/2020 Disponível em: <http://www.rvacbo.com.br/ojs/index.php/ojs/article/viewFile/495/565>. Acessado em: 25 nov. 2021.

DALAZEN. E. C. *et al.* Fatores associados às necessidades de tratamento odontológico em idosos brasileiros:uma análise multinível. **Ciência e saúde coletiva.** 23 (4) • Abr 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018234.27462015>. Acessado em: 25 nov. 2021.

MEIRA, I. A. *et al.* Multidisciplinalidade no cuidado e atenção á saúde bucal do idoso. **Ciência Médica**, Brasil, v. 27, n. 1, p. 39-45, mai./2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v6i3.1918> . Acessado em: 25 nov. 2021.

MELO, L. A. D. *et al.* Impacto da multimorbidade nas condições de saúde bucal em idosos brasileiros. **Ciência plural**, Brasil, v. 7, n. 1, p. 1-13, jan./2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1147538>. Acessado em: 25 nov. 2021.

SALES. G. V. M. *et al.* Condições de saúde bucal do idoso no Brasil: uma revisão de literatura. **Arch Health Invest** (2017) 6(3): 120-124. Disponível em: <https://archhealthinvestigation.com.br/ArchHI/article/vi>. Acessado em: 25 nov. 2021.

SÓRIA. S. G. *et al.* Acesso e utilização dos serviços de saúde bucal por idosos de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. **Cad. Saúde Pública** 35 (4) • 2019 . Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00191718> . Acessado em: 25 nov. 2021.

SOUZA. S. G. J. *et al.* Insatisfação com os serviços odontológicos entre idosos brasileiros dentados e edentados: análise multinível. **Ciência e saúde coletiva**. 24 (1) Jan 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018241.12202017>. Acessado em: 25 nov. 2021.

ZANESCO, C. *et al.* Implicações da saúde bucal na esfera funcional de idosos brasileiros. **Revista de odontologia da Unesp**, UEPG – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR, Brasil, v. 47, n. 5, p. 267-281, out./2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/j7fjqh7pgZdk66C3zqpHQZS/?lang=pt>. Acessado em: 25 nov. 2021.